

Aprofundamento em Sociologia

Violências de gênero e sexualidade

Aula 10
4º Bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Questão indígena no Brasil

semana
1

Questão indígena no Brasil

semana
2

semana
3

Questão negra no Brasil

semana
4

Questão negra no Brasil

semana
6

Questão de gênero no Brasil

Você está aqui!
Questão de gênero no Brasil

semana
5





Objetivos da aula

- Compreender como a Sociologia analisa as violências relacionadas ao gênero e à sexualidade;
- Discutir o conceito de heteronormatividade;
- Refletir sobre processos de marginalização e discriminação de identidades e expressões sexuais diversas.



Habilidades

- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos;
- (IFA-OA-Competência 4) Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, compreendendo os mecanismos de exclusão e os desafios enfrentados pelas minorias na luta por direitos e transformações sociais.



Conteúdos

- Heteronormatividade: a heterossexualidade como norma;
- Consequências da heteronormatividade: marginalização e violência de outras expressões e identidades sexuais.



Recursos didáticos

- Computador;
- Televisor ou projetor.



Duração da aula

50 minutos.

**Ponto de
partida**

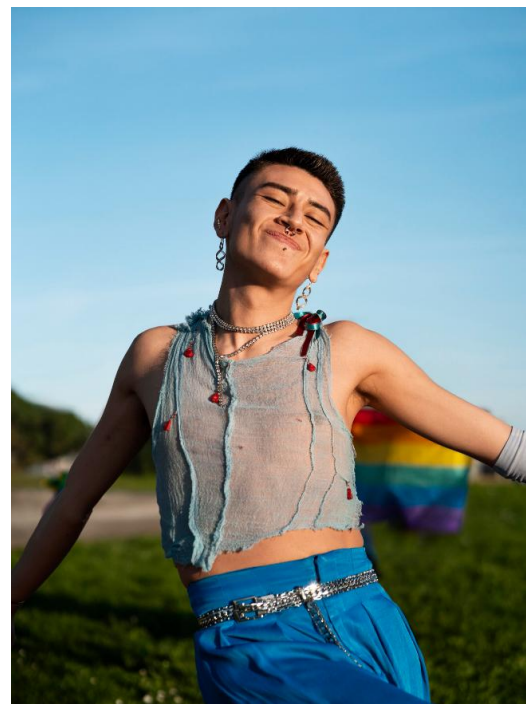
Uma questão de gênero

**Por que algumas formas de ser,
amar ou se expressar socialmente
ainda são vistas como “normais”
e outras como “desviantes”?**

Disponível em: https://www.magnific.com/br/fotos-gratis/jovens-celebrando-o-mes-do-orgulho_23987633.htm#fromView=image_search&page=1&position=0&uuid=9c162fd6-14f7-4298-b844-1e3a39e2d3a4&query=Vestido+formatura+estilo+anos+90. Acesso em: 06 maio 2025.



© Magnific



Construindo o conceito



Normas sociais, gênero e sexualidade

A sociedade estabelece normas sobre como homens e mulheres devem agir e sobre quais formas de sexualidade seriam consideradas “normais”. Desse modo, a sociedade **normaliza o gênero e a sexualidade**, estabelecendo:

- ▶ quais relações são consideradas legítimas;
- ▶ quais identidades têm reconhecimento social;
- ▶ quais comportamentos são aceitos ou rejeitados.

Segundo **Judith Butler**,

“ O ‘sexo’ é um construto ideal que é forçosamente materializado através do tempo. Ele não é um simples fato ou a condição estática de um corpo, mas um processo pelo qual as normas regulatórias materializam o ‘sexo’ e produzem essa materialização através de uma reiteração forçada dessas normas. ”

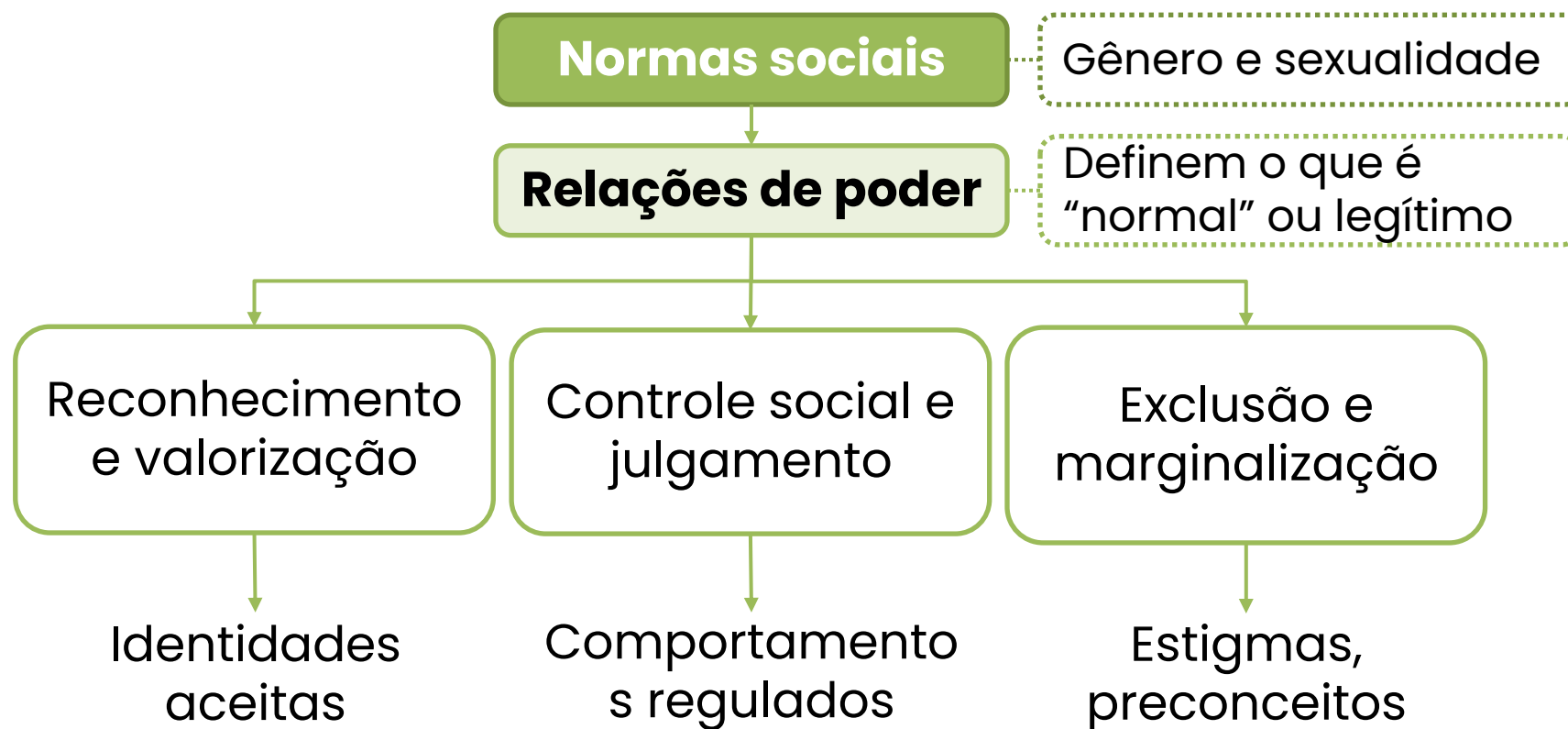
Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Judith_Butler. Acesso em: 06 maio 2025.

(BUTLER, 2000, p. 154)

Construindo o conceito

Normalização e relações de poder

Para Butler, gênero e sexualidade são **regulados por normas e relações de poder** que definem quais identidades e formas de viver são socialmente reconhecidas, valorizadas ou marginalizadas.



Construindo o conceito

O que é heteronormatividade?

Nesse contexto, segundo Butler, a **heteronormatividade** constitui um sistema de normas sociais e culturais que **naturaliza a heterossexualidade** e estabelece modelos tradicionais de masculinidade e feminilidade como legítimos, inteligíveis e socialmente reconhecidos.

Características da heteronormatividade

- ▶ associa sexo, gênero e desejo heterossexual como padrão “natural”;
- ▶ estabelece expectativas sobre masculinidade e feminilidade;
- ▶ regula comportamentos e formas de expressão da sexualidade;
- ▶ legitima algumas identidades e marginaliza outras.

Construindo o conceito

Efeitos sociais da heteronormatividade?

A heteronormatividade produz expectativas sobre corpos, identidades de gênero, desejos e comportamentos, definindo como “normal” aquilo que se ajusta à **lógica binária entre masculino e feminino** e marginalizando experiências que escapam a esse padrão, produzindo consequências como:

- ▶ valorização da heterossexualidade como norma social;
- ▶ exclusão e estigmatização de outras identidades;
- ▶ reprodução de desigualdades e preconceitos;
- ▶ controle social sobre corpos, comportamentos e modos de vida.



Tome nota

Compreender essas relações ajuda a analisar como normas sociais produzem desigualdades e violências, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais plural e democrática.

**Pause e
responda**

**A heteronormatividade pode ser
compreendida como:**

**a liberdade individual de
escolher qualquer forma de
identidade ou relação.**

**a valorização da
diversidade de identidades
de gênero e orientações
sexuais.**

**a ausência de normas
sociais sobre gênero e
sexualidade.**

**a ideia de que apenas a
heterossexualidade e
papéis de gênero binários
são considerados normais.**

**Pause e
responda**

**A heteronormatividade pode ser
compreendida como:**



**a liberdade individual de
escolher qualquer forma de
identidade ou relação.**

**a valorização da
diversidade de identidades
de gênero e orientações
sexuais.**



**a ausência de normas
sociais sobre gênero e
sexualidade.**

**a ideia de que apenas a
heterossexualidade e
papéis de gênero binários
são considerados normais.**



Construindo o conceito

Heteronormatividade e violências contra mulheres

Qual é a relação que existe entre heteronormatividade e violências contra mulheres?

Heteronormatividade

- ▶ Naturaliza desigualdades entre homens e mulheres.
- ▶ Reforça relações desiguais de poder.
- ▶ Controla corpos e comportamentos.



Efeitos sociais

- ▶ **Misoginia.**
- ▶ **Machismo.**
- ▶ **Sexismo.**



Consequências

- ▶ Violência simbólica.
- ▶ Violência psicológica.
- ▶ Violência física.
- ▶ Violência institucional.

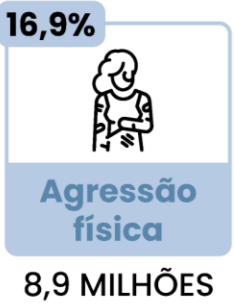
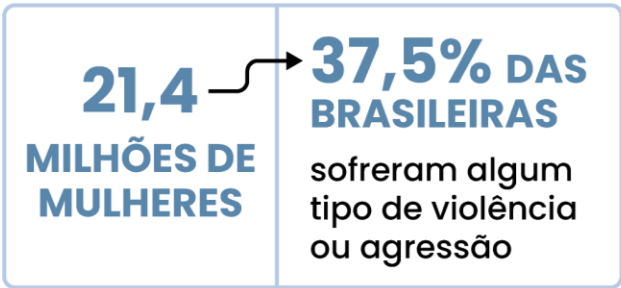
Construindo o conceito

Práticas violentas contra as mulheres

Essas hierarquias de gênero privilegiam o **poder masculino** e se manifestam socialmente por meio da **misoginia**, do **machismo** e do **sexismo**.

TERMO	SIGNIFICADO	EXEMPLO/TIPOS DE VIOLÊNCIA
Misoginia	Ódio, desprezo e agressão contra mulheres.	Violência física, psicológica e feminicídio ; culpabilização da vítima de agressão ou abuso.
Machismo	Hierarquia e dominação masculina.	Violência doméstica , controle sobre o comportamento feminino, desigualdade salarial e assédio.
Sexismo	Discriminação baseada no gênero.	Violência simbólica , exclusão social, estereótipos de gênero e discriminação no trabalho e na escola.

Violências sofridas por mulheres no Brasil, em um ano (2024-2025)



MAIORES NÍVEIS DE AGRESSÃO JÁ REGISTRADOS	2017	2025
Sofreu alguma FORMA DE VIOLÊNCIA no último ano	28,6%	37,5%
Insulto, HUMILHAÇÃO ou xingamento	22,2%	31,4%
PERSEGUIÇÃO ou amedrontamento	9,3%	16,1%
Tapa, empurrão ou CHUTE	8,9%	16,9%
ESPANCAMENTO ou tentativa de estrangulamento	3,4%	7,8%

PRINCIPAIS AUTORES DE VIOLÊNCIA	ONDE OCORREU A VIOLÊNCIA
40,0% Parceiro íntimo	57,0% Casa
26,8% Ex-parceiro íntimo	11,6% Rua
7,6% Amigo / Conhecido	5,0% Internet / Redes sociais
5,2% Pai / Mãe	3,3% Bar / Balada
	2,3% Trabalho

Fonte: BUENO et al., 2025. Produzido pela SEDUC-SP com © Getty Images

Construindo o conceito

Heteronormatividade e violências contra a população LGBTQIAPN+

Como a heteronormatividade contribui para violências e discriminações contra pessoas homossexuais, transsexuais e outras identidades LGBTQIAPN+?

Heteronormatividade

- ▶ Heterossexualidade como legítima.
- ▶ Reforça padrões rígidos de gênero e sexualidade.
- ▶ Marginaliza identidades que fogem aos padrões tradicionais.



Efeitos sociais

- ▶ Homofobia.
- ▶ Transfobia.



Consequências

- ▶ Estigmatização.
- ▶ Invisibilização.
- ▶ Violência psicológica e física.
- ▶ Negação de direitos.

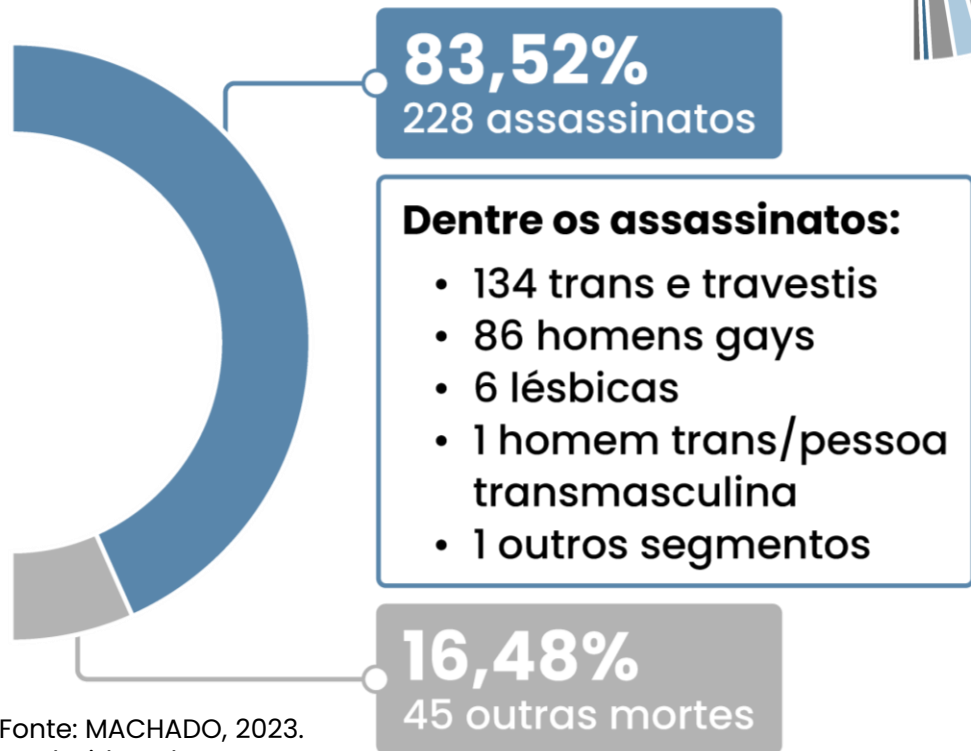
Construindo o conceito

Violências contra identidades LGBTQIAPN+

A heteronormatividade privilegia a heterossexualidade e tende a marginalizar outras identidades e sexualidades, produzindo formas específicas de discriminação e violência.

TERMO	SIGNIFICADO	EXEMPLO/TIPOS DE VIOLÊNCIA
Homofobia	Discriminação, rejeição ou violência contra pessoas por sua orientação sexual.	▶ Insultos e piadas; ▶ Exclusão social; ▶ Discriminação na escola/trabalho; ▶ Agressões físicas; ▶ Violência simbólica.
Transfobia	Discriminação ou violência contra identidades trans e dissidentes de gênero.	▶ Recusa do nome social; ▶ Ausência de representação; ▶ Exclusão institucional; ▶ Negação de direitos; ▶ Agressões físicas e verbais.

Mortes de LGBTQIAPN+ no Brasil, em 2022



Fonte: MACHADO, 2023.
Produzido pela SEDUC-SP

Mortes de LGBTQIAPN+ no Brasil, em 2022



- **58,24%** Mulheres trans e travestis
159 mortes
- **35,16%** Homens gays
96 mortes
- **2,93%** Homens trans e pessoas transmasculinas
8 mortes
- **2,93%** Mulheres lésbicas
8 mortes
- **0,37%** Pessoas não binárias
1 morte
- **0,37%** Outros segmentos
1 morte

**Colocando
em prática**

Atividade – Violências de gênero e sexualidade

Organizem-se em trios e, com base nos dados dos slides 13 e 16, elaborem respostas curtas (2 a 3 linhas) para cada questão.



TODO MUNDO ESCRIVE

1. Como os dados sobre violências contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ podem ser relacionados à heteronormatividade?
2. Que atitudes individuais e coletivas podem evitar e combater violências relacionadas ao gênero e à sexualidade?

Colocando em prática

A marginalização de identidades e expressões sexuais diversas pode ser compreendida como um processo social no qual determinados grupos são excluídos ou têm seus direitos limitados em função de normas que definem o que é considerado “normal” na sociedade.

Nesse contexto, a marginalização de identidades ocorre principalmente porque:

- a) a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais dificulta a organização social.**
- b) as normas sociais estabelecem padrões que privilegiam determinadas formas de existência em detrimento de outras.**
- c) a sociedade contemporânea reconhece as formas diversas de identidade e expressão.**
- d) as diferenças individuais afetam a construção das relações sociais.**
- e) a discriminação resulta de atitudes individuais que comprometem estruturas sociais.**

Colocando em prática

A marginalização de identidades e expressões sexuais diversas pode ser compreendida como um processo social no qual determinados grupos são excluídos ou têm seus direitos limitados em função de normas que definem o que é considerado “normal” na sociedade.

Nesse contexto, a marginalização de identidades ocorre principalmente porque:

a) a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais dificulta a organização social.



b) as normas sociais estabelecem padrões que privilegiam determinadas formas de existência em detrimento de outras.



c) a sociedade contemporânea reconhece as formas diversas de identidade e expressão.



d) as diferenças individuais afetam a construção das relações sociais.



e) a discriminação resulta de atitudes individuais que comprometem estruturas sociais.





**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

Então, ficamos assim...

- 1** A Sociologia analisa a violência de gênero e sexualidade como resultado de normas sociais que produzem desigualdades, exclusões e diferentes formas de violência, inclusive simbólica.
- 2** A heteronormatividade atua como um padrão que define o que é considerado “normal”, regulando identidades, relações e contribuindo para a marginalização de quem não se encaixa nesses padrões.
- 3** Processos de discriminação e marginalização afetam o reconhecimento social, o acesso a direitos e a cidadania de identidades e expressões sexuais diversas.

Referências da aula

BUENO, S. et al. Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança, 2025. Disponível em: https://assets-dossies-ipc-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2025/04/visiveleinvisivel-2025-infografico_page-0001-1536x1087.jpg. Acesso em: 19 maio 2026.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 153-172.

Conselho Nacional de Justiça. **Discriminação e violência contra a população LGBTQIA+**: relatório da pesquisa. Conselho Nacional de Justiça; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: CNJ, 2022. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio-pesquisa-discriminacao-e-violencia-contr-lgbtqia.pdf>. Acesso em: 19 maio 2026.

MACHADO, L. Duas pessoas LGBTQIAPN+ morreram a cada três dias no Brasil em 2022. G1, 11 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/05/11/duas-pessoas-lgbtiqapn-morreram-a-cada-tres-dias-no-brasil-em-2022.ghtml>. Acesso em: 19 maio 2026.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: o objetivo desta atividade inicial é mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes sobre normas sociais, gênero e sexualidade, problematizando a ideia de “normalidade” nas formas de ser, amar e se expressar socialmente.



Tempo previsto: 5 minutos.



Condução da dinâmica:

1. **Observação inicial das imagens:** projete o slide e peça que os estudantes observem as imagens em silêncio: O que as imagens mostram? O que elas têm em comum? Que sentimentos ou ideias elas transmitem? Essas formas de expressão costumam ser aceitas socialmente da mesma maneira? Por quê? Evite corrigir respostas neste momento. O objetivo é levantar percepções iniciais.
2. **Problematização da questão central:** leia a pergunta do slide: “Por que algumas formas de ser, amar ou se expressar socialmente ainda são vistas como ‘normais’ e outras como ‘desviantes’?”. Estimule os estudantes a refletirem sobre: quem define o que é considerado “normal”; como normas sociais são construídas; como família, escola, mídia, religiões e redes sociais influenciam essas percepções.
3. **Mediação sociológica:** explique que, na Sociologia, ideias de “normal” e “desviante” não são naturais, mas construídas historicamente e socialmente.

Slides 5 a 8



Orientações: neste bloco inicial da aula, busca-se desenvolver a noção de heteronormatividade em Judith Butler, segundo a qual gênero e sexualidade não são apenas características naturais ou biológicas, mas **construções sociais produzidas por normas, expectativas e relações de poder presentes na sociedade**. Para Butler, desde o nascimento as pessoas são inseridas em padrões sociais que definem como homens e mulheres “devem” agir, vestir-se, sentir, falar e se relacionar. Essas normas orientam comportamentos considerados legítimos e marginalizam aqueles que fogem do padrão dominante. A autora argumenta que o gênero é **performativo**, isto é, ele é constantemente produzido e reforçado por práticas cotidianas, discursos, instituições e interações sociais. Assim, masculinidade e feminilidade não são essências naturais, mas resultados de repetições sociais aprendidas ao longo da vida. A escola, a família, as religiões, a mídia e outras instituições sociais contribuem para reforçar essas expectativas de gênero. Nesse contexto, Butler desenvolve a noção de **heteronormatividade**. Esse conceito refere-se ao **conjunto de normas sociais que considera a heterossexualidade como padrão legítimo e esperado, associando-a a modelos tradicionais de masculinidade e feminilidade**. A heteronormatividade pressupõe, por exemplo, que homens devem ser masculinos e se relacionar afetivamente com mulheres, enquanto mulheres devem ser femininas e se relacionar com homens. Do ponto de vista sociológico, a heteronormatividade não atua apenas no campo da sexualidade, mas também **organiza relações de poder e hierarquias sociais**. Ao definir quais identidades e comportamentos são considerados “normais”, ela pode produzir exclusão, discriminação e diferentes formas de violência contra pessoas que desafiam essas normas, como mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e indivíduos com expressões de gênero dissidentes. Butler destaca que essas normas não são fixas nem naturais: elas são históricas e podem ser transformadas. Por isso, compreender como as normas de gênero e sexualidade são construídas socialmente permite questionar desigualdades, preconceitos e violências presentes na sociedade contemporânea.



Tempo previsto: 10 minutos.



Condução da dinâmica: *Expositivo-dialogado*. Como encaminhamento didático, é importante incentivar os estudantes a perceberem como normas de gênero aparecem no cotidiano – em brinquedos, roupas, profissões, redes sociais, relacionamentos e expectativas familiares – e discutir de que maneira essas normas podem limitar liberdades, reforçar desigualdades e gerar discriminações.

Slides 11 a 16



Orientações: neste segundo bloco, busca-se desenvolver a relação entre heteronormatividade e violências a partir da perspectiva de Judith Butler, segundo a qual determinadas normas sociais de gênero e sexualidade contribuem para a produção de desigualdades e violências. A heteronormatividade estabelece a heterossexualidade como padrão considerado “normal” e legítimo, associando homens à masculinidade e mulheres à feminilidade em modelos rígidos e tradicionais de comportamento. Na prática, essas normas organizam expectativas sociais sobre como homens e mulheres devem agir, sentir, vestir-se e se relacionar. Quando essas expectativas são tratadas como naturais, criam-se hierarquias de gênero que privilegiam o poder masculino e desvalorizam identidades e comportamentos considerados diferentes do padrão dominante. Nesse contexto, a heteronormatividade pode contribuir para violências contra mulheres ao reforçar relações desiguais de poder entre homens e mulheres. A ideia de que homens devem exercer autoridade, controle e domínio sobre mulheres alimenta práticas machistas e misóginas presentes no cotidiano social. Essas práticas aparecem em diferentes formas de violência, como: violência doméstica; assédio; controle sobre corpos e comportamentos; culpabilização da vítima; desigualdade salarial; violência simbólica e psicológica.

Além disso, a heteronormatividade produz exclusão e violência contra pessoas LGBTQIAPN+, pois considera legítimas apenas identidades e sexualidades alinhadas aos padrões tradicionais. Pessoas que desafiam essas normas podem sofrer discriminação, estigmatização, invisibilização e agressões físicas, verbais ou institucionais. A homofobia e a transfobia são exemplos dessas violências. Elas podem se manifestar: em insultos e piadas; na exclusão social; na discriminação escolar e profissional; na negação de direitos; em agressões físicas; ou na recusa ao reconhecimento de identidades de gênero.

Do ponto de vista sociológico, essas violências não devem ser entendidas apenas como atitudes individuais, mas como fenômenos sociais relacionados às estruturas culturais e às relações de poder que organizam a sociedade. As normas de gênero e sexualidade são reproduzidas por diferentes instituições, como família, escola, mídia, religiões e redes sociais, contribuindo para manter padrões considerados “normais” e marginalizar quem foge deles. Por isso, discutir heteronormatividade em sala de aula permite compreender como desigualdades e violências são socialmente construídas e naturalizadas. Também possibilita refletir sobre respeito à diversidade, direitos humanos e formas de enfrentamento ao machismo, à misoginia, à homofobia e à transfobia no cotidiano.



Tempo previsto: 20 minutos.



Condução da dinâmica: *Expositivo-dialogado*, combinado com análise de dados relacionados à violência de gênero e sexualidade, que preparará para a atividade prática da aula.

Slide 17



Orientações: atividade de análise de dados e aplicação do conceito de heteronormatividade para compreender situações que envolvem violências relacionadas a gênero e sexualidade.



Tempo previsto: 10 minutos.



Condução da dinâmica: organize os estudantes em duplas ou trios e oriente-os a responderem às duas questões propostas de forma curta (2 a 3 linhas).



Expectativa de respostas:

Como os dados sobre violências contra mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ podem ser relacionados à heteronormatividade?

Os estudantes podem identificar que a heteronormatividade:

estabelece padrões considerados “normais” de gênero e sexualidade;

privilegia a heterossexualidade e modelos tradicionais de masculinidade e feminilidade;

reforça desigualdades de poder entre homens e mulheres;

marginaliza pessoas que fogem desses padrões.

Também podem relacionar que:

o machismo e a misoginia contribuem para violências contra mulheres;

a homofobia e a transfobia atingem pessoas LGBTQIAPN+;

normas sociais rígidas geram discriminação, exclusão e violência;

preconceitos podem ser reproduzidos pela família, escola, mídia, religião e redes sociais;

muitas violências são naturalizadas socialmente.

Os estudantes ainda podem citar exemplos como:

violência doméstica;

feminicídio;

bullying;

agressões verbais e físicas;

exclusão social;

discriminação no trabalho e na escola;

negação de direitos;

violência simbólica e psicológica.

Slide 17



Expectativa de respostas:

Que atitudes individuais e coletivas podem evitar e combater violências relacionadas ao gênero e à sexualidade?

Os estudantes podem sugerir atitudes individuais, como:

- respeitar diferenças de gênero e sexualidade;
- combater piadas preconceituosas;
- evitar discursos discriminatórios;
- denunciar violências;
- praticar empatia e respeito;
- acolher pessoas vítimas de discriminação;
- questionar estereótipos de gênero.

Também podem indicar ações coletivas e sociais, como:

- promover educação para os direitos humanos;
- desenvolver debates e campanhas de conscientização;
- fortalecer políticas públicas de proteção;
- garantir direitos e inclusão;
- ampliar representatividade social;
- criar espaços seguros na escola;
- combater bullying, machismo, misoginia, homofobia e transfobia;
- incentivar igualdade de gênero e respeito à diversidade.

Como síntese, espera-se que os estudantes compreendam que o enfrentamento dessas violências depende tanto de mudanças individuais quanto de transformações sociais e institucionais.

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício **12** do **bloco de conteúdo Questão de gênero no Brasil**. Ele pretende **consolidar** as aprendizagens sobre processos de marginalização e discriminação de identidades e expressões sexuais diversas. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula.